

PROJETO DE INTERVENÇÃO NA ESCOLA ESTADUAL LIONS DE PARNAMIRIM: OBJETIVOS E RESULTADOS.

Katiene Lima da Silva¹; (1) ¹; Maria Luiza da Silva (2) ¹; Josilene Alves de Souza (3) ¹.

¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
e-mail: katylima2008@hotmail.com

Resumo: A Escola, como um aparelho ideológico, tem obrigação de fomentar o desejo de mudança deste estado de inconsciência coletiva através de questionamentos e busca de soluções palpáveis para minimizar este problema, como por exemplo, a reciclagem de garrafas pet, horta na escola, alimentação alternativa que é uma ação educativa que visa investir numa mudança de mentalidade como um elo para trabalhar a transformação da consciência ambiental. O presente projeto tem como objetivo reconstruir a horta da escola de forma que os alunos compreenda a importância da reciclagem, e conscientizar sobre a importância de uma alimentação alternativa. Em outras gestões a escola Lions de Parnamirim, mantinha em seu pátio uma pequena horta, mas com uma reforma esse espaço acabou sendo destinado ao estacionamento dos professores e dos estudantes, o que se tornou um dos motivos desta intervenção a ideia de resgatar esse espaço verde que a escola possuía, com a criação de uma horta vertical suspensa com uso de garrafas pet. Outra problemática era desperdício de comida na cantina, onde pensamos na segunda ideia desse projeto de intervenção, com o tema sobre alimentação alternativa na escola uma proposta de intervenção nutricional envolvendo receitas e reaproveitando alimentos. As atividades desenvolvidas foram distribuídas entre parte teórica e prática. Portanto analisamos que podemos intervir no cotidiano de uma escola seja com uma implantação de horta escolar, ou uma mobilização de educação alimentar, e esperamos continuar aplicando em outras escolas com intuito de incentivar outros profissionais, porque acreditamos que ensinar vai além dos livros.

Palavras chave: Educação, horta, alimentação alternativa, conscientização, meio ambiente.

Introdução.

A escola Estadual Lions de Parnamirim está localizada na Rua Dom Manoel Medeiros no bairro de Dois Irmãos – Recife, uma avenida de fácil acesso e com grande disponibilidade e variedade de ônibus em frente a escola, incluindo uma parada em frente da mesma. É uma instituição mantida pelo governo do Estado de Pernambuco através da secretária Estadual de Educação, funciona em tempo integral mantida pelo governo estadual de Pernambuco e administrada pela Secretaria Estadual de Educação e Cultura (SEDUC), por meio do Projeto Político Pedagógico - PPP, nos termos da Legislação em vigor.

A Escola, como um aparelho ideológico, tem obrigação de fomentar o desejo de mudança deste estado de inconsciência coletiva através de questionamentos e busca de soluções palpáveis para minimizar este problema, como por exemplo, a reciclagem de garrafas pet, horta na escola, alimentação alternativa que é uma ação educativa que visa investir numa

mudança de mentalidade como um elo para trabalhar a transformação da consciência ambiental (SAUL, 2005).

Em outras gestões a escola mantinha em seu pátio uma pequena horta, mas com uma reforma esse espaço acabou sendo destinado ao estacionamento dos professores e dos estudantes, o que se tornou um dos motivos desta intervenção a ideia de resgatar esse espaço verde que a escola possuía, com a criação de uma horta vertical suspensa com uso de garrafas pet. A garrafa PET veio substituir o vidro, o plástico em termos econômico é mais rentável para as indústrias e facilita o transporte, mas se pensarmos no meio ambiente a PET se transformou num transtorno e gera um forte impacto ambiental com sua poluição e degradação. O plástico pode demorar mais de 400 anos para se degradar, com o intuito de diminuir esse impacto busca-se constantemente alternativas para sua reutilização. Uma boa maneira de se reutilizar as garrafas PET é transformá-la em recipientes para o cultivo de pequenas plantas como temperos, hortaliças e ervas medicinal. A ideia é aproveitar esse material tão farto na nossa sociedade e criar espaços como hortas e vasos de plantas em casas, apartamentos ou mesmo no escritório. A horta implantada na escola tem diversas vantagens para todo corpo escolar, tais como diminuir gastos com a alimentação, além de promover uma alimentação saudável, permite a colaboração dos alunos enriquecendo o conhecimento, estimula o interesse dos alunos pelos temas desenvolvidos com a horta, além de fornecer vitaminas e sais minerais importantes à saúde dos alunos (JARDZWSKI, 2005).

Outra problemática que vimos através de uma vivência realizada anteriormente na mesma escola, era desperdício de comida na cantina, visando alguns relatos frequente, como a merendeira “guerra de comida que eles realizam com os alimentos diariamente”, na própria cozinha também vimos muito desperdício de pães, casca de frutas, como banana, abacaxi, e fora as cascas de verduras. Pensando nisso com intuito de evitar esse desperdício, e conscientizar esses alunos e funcionários, foi desenvolvida a segunda atividade desse projeto de intervenção, com o tema sobre alimentação alternativa na escola uma proposta de intervenção nutricional envolvendo receitas e reaproveitando alimentos.

Onde no decorrer dessas atividades pensamos no reaproveitamento do que seria realizado na escola com a horta, não queríamos mais um desperdício no ambiente escolar, além do aprendizado esse ponto nos leva a combater o lixo. Na realidade quando nos alimentamos com qualidade e ainda evitamos o desperdício a nossa saúde o ambiente agradece. Varias receitas assume um papel importante no resgate da cultura alimentar de cada região e fortalece o vínculo positivo entre a educação e a saúde. O presente projeto tem como

objetivo reconstruir a horta da escola de forma que os alunos compreenda a importância da reciclagem, e conscientizar sobre a importância de uma alimentação alternativa.

Metodologia.

As atividades desenvolvidas foram distribuídas entre parte teórica e prática, seguidas de plano de aula para que fossem bem estruturadas. Sempre interagindo para obter o conhecimento prévio da turma. A parte teórica utilizamos ferramentas didáticas: slides bem elaborados e retroprojetor. Essa primeira etapa foi desenvolvida a partir de conceitos relacionados ao tema, tais como a importância de uma horta no ambiente escolar e suas contribuições para a cultura alimentar local, os estudos escolares e a saúde dos estudantes, também foi abordado as técnicas a serem utilizadas na parte prática de construção da horta e cultivo dos vegetais. O que seria uma alimentação alternativa. Qual importância no nosso cotidiano. O afinal o que poderia ser reaproveitado. (figura 1).



Figura 1. Parte teórica sendo ministrado através de slides.

Fonte: feita pelo autor.

É importante que o aluno esteja sempre aprendendo e procurando buscar informações, questionando algo novo encontrado por ele e procurando estar sempre trocando conhecimentos (OLIVEIRA, 2014).

A parte prática foi dividida em dois momentos: O primeiro em sala de aula a partir de conceitos abordados na parte teórica, sendo entregues a cada aluno algumas receitas prontas para degustação sem maiores informações, assim gerou dúvidas do que era feita a receita? como foi preparado? Onde podemos citar várias receitas preparadas para essa intervenção,

como Bolo da casca da banana, biscoito da casca da goiaba, doce da casca maracujá, doce do bagaço do coco com casca de abacaxi, suco de hortelã com a casca do abacaxi, todas receitas forma entregues a cada aluno participante. Cada degustação foi positiva e aceita contribuindo para o andamento da próxima receita. (figura 2).



Figura 2: Receitas preparadas para intervenção.

Fonte: Feita pelo autor.

O segundo momento da parte prática foi a construção da oficina onde os alunos pudessem conhecer formas de construir hortas caseiras para pequenos espaços; conhecer algumas plantas de chás e temperos; compreender a importância da reciclagem, durante o processo de confecção da horta.

Os alunos tiveram instruções da responsável pela prática, desde o corte das garrafas pet até a sua finalização, e por fim puderam pendurar as garrafas no muro do pátio da escola, onde ficou construído a horta vertical com garrafas pets e também foram instruídos a regar e cuidar até a colheita.

As sementes restantes foram doadas para a escola no intuito de preservação em que outras turmas adotasse a ideia de reconstrução. (Figura 3).



Figura 3. Etapas da oficina da horta vertical sendo construída pelos alunos.

Fonte: feita pelo autor.

Sabemos que pedagogicamente o aprendizado é muito mais eficaz quando é adquirido por meio da experiência. Temos muito mais retenção ao aprendemos na prática do que ao que aprendemos lendo ou ouvindo. Nota-se que há grande ânimo por parte dos alunos quando estes colocam em prática seus conhecimentos teóricos, com a ajuda e orientação de um profissional (LEGAN, 2007).

No final da atividade cada participante recebeu uma cartilha elaborada pelos autores, com receitas da prática realizada, e outras selecionados envolvendo o tema alimentação alternativa, e horta na escola e já que nossa cultura alimentar é pouca conhecida, detalhamos também o valor nutricional dos alimentos.

Resultados e discursões.

Destacamos nossos resultados nessa atividade como ponto positivo a participação dos alunos, durante a atividade, conseguimos manter a mesma atenção do início ao término de cada atividade realizada. Assim contribuindo com o tempo disponível, e distribuição das tarefas ofertadas aos alunos. Assim podemos afirmar que obtivemos resultados esperados e satisfatórios com isso conseguimos atingir o objetivo dessa atividade, de conscientizar, reciclar e não jogar no lixo.

Outro ponto positivo que conta como um resultado esperado é que todas as receitas foram aprovadas, mesmo aqueles que não tem hábito comer verduras e frutas ficaram surpresos quando era revelado a receita, com isso demonstraram gostar e fazer uso no seu cotidiano. O que tornou a atividade produtiva, pois a maioria fez questão de interagir. (Figura 1) Porém um fator que negativo foi o espaço disponibilizado na sala de aula não ser tão propício, como problema frequente em algumas escolas públicas, sala pequena para os trinta alunos matriculados na escola, contribuindo com o calor devido ao local não bem arejado.

Os alunos na oficina com a construção da Horta grande parte se mostrou interessada, tendo uma participação muito importante para o sucesso da intervenção. O apoio da escola foi muito importante principalmente da supervisora que nos impulsionou bastante e incentivou muito os alunos a participarem, foi observada bastante satisfação dos alunos com o resultado, tanto que alguns solicitaram levarem também a hortas para suas casas, cada um com sua muda, feita pelas suas mãos.

Com isso nosso intuito é que a horta durante seu processo de implantação mobilize pais, alunos e funcionários, possibilitando a aquisição de novos conhecimentos, onde todos através da pesquisa e prática possa exercer uma atividade dinâmica, que favoreça o ensino de ecologia, incentivando a pesquisa e discussão de temas como: cadeia alimentar, ciclos da matéria, decomposição, fluxo de energia, entre outros, além de garantir a interação entre outras disciplinas, estabelecendo a discutida interdisciplinaridade que ao somar os conhecimentos abriu caminhos para o desenvolvimento da aprendizagem.

Porém os resultados que tivemos o interesse de alcançar foram conquistados. É preciso uma mudança sim, no incentivo aos alunos em adquirir hábitos, pois o futuro dos mesmos depende de uma boa educação alimentar. É necessário que o adolescente conheça e pratique

hábitos de alimentares saudável, identifique e valorize a diversidade de alimentos naturais que contribui para seu desenvolvimento físico e mental de uma forma saudável. A formação posiciona-se como um eixo central, pois garante que o aluno conheça tudo que for indispensável para construir a identidade e os saberes do dia-a-dia (PIMENTA E LIMA, 2004).

Podemos perceber que na escola é possível sim educar o aluno ambientalmente sem muitas dificuldades, basta apenas o real esforço do professor e a reciprocidade dos alunos, o que não pode ser deixado de lado é a importância que a escola como um todo tem nesse ponto, professores e todos os demais funcionários podem e devem contribuir com gestos e ações que incentivem a reciclagem não apenas na escola, mas que se leve para uma vida e contagiar os que ainda não fazem sua parte.

Além de promover a educação ambiental, a construção da horta e as aulas sobre meio ambiente vimos que houve um aumento do interesse dos alunos pela questão ambiental. Com o projeto houve também a capacitação de alunos e o incentivo ao desenvolvimento do interesse dos mesmos por assuntos que envolvam o meio ambiente e a saúde. Através da horta pode-se incluir na formação dos alunos conceitos importantes e proporcionar uma visão mais ampla do meio ambiente, além de estimular o plantio de hortaliças em suas próprias residências.

Conclusão.

Portanto através da intervenção realizada na Escola Lions de Parnamirim em Recife, tivemos a oportunidade de ficarmos como observadores e críticos, vivenciamos na prática um contato direto com cada aluno através dessa intervenção, presenciamos um pouco com a realidade da sala de aula e os problemas que ocorrem todos os dias na escola.

“Educar é como ensinar alguém a andar ou a falar (nada de metafórico existe nessa comparação). Andar verticalmente e falar é a educação mais fundamental do modo de ser quem somos: humanos. Aprender a ler, a fazer contas e a dominar a técnica, o conhecimento científico e o processo de desenvolvimento de mais e mais conhecimentos no âmbito de uma comunidade em que estamos imersos é a mesma coisa que aprender a falar.

Portanto analisamos que podemos intervir no cotidiano de uma escola seja com uma implantação de horta escolar, ou uma mobilização de educação ambiental, alimentar. Tendo

também a colaboração de todos que formam a escola, um ponto positivo com essa vivência a uma escola aprendemos como será o nosso cotidiano quando profissionais da educação, já que estamos em busca de aprimorar os conhecimentos adquiridos durante a graduação.

A educação corresponde a toda modalidade de influências e inter-relações que convergem para a formação de traços de personalidade social e do caráter implicando uma concepção de mundo, ideais, valores, modos de agir, que se traduzem em convicções ideológicas, morais, políticas, princípios de ação frente a situações reais e desafios da vida prática. (LIBÂNEO, 1994).

Neste contexto que estou inserido é possível identificar esses fatores em tempo real, pois neste momento diante dos alunos em sala de aula percebi quão grande são as inter-relações que estão contidas nesse espaço da educação, que antes via apenas de maneira teórica e hoje sinto um pouquinho da prática docente, em continuar aplicando em outras escolas e incentivando outros profissionais a realizar a mais missão, ensinar vai além dos livros.

Referências

PIMENTA, SELMA GARRIDO E LIMA, MARIA SOCORRO LUCENA. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

OLIVEIRA, D. L.; ABREU, R. F.; ASSIS, M. D. G. G.; COSTA, A. A. M. F.; RIBEIRO, B. P.; SILVEIRA, G. T. R. **Horta vertical: um instrumento de educação ambiental na escola**. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, Edição Especial, 2014.

SAUL BIANCO; ANTÔNIO CARLOS MACHADO ROSA. **Hortas Escolares. O Ambiente horta escolar como espaço de aprendizagem no contexto do Ensino Fundamental**. Florianópolis: Instituto Souza Cruz, 77p. 2005.

LIBÂNEI, J. C. **Organização e gestão da escola. Teoria e prática**. 5. ed. revisada e ampliada. Goiânia: Alternativa, 2004.

LEGAN, LUCIA. **A escola sustentável – ecoalfabetizando pelo ambiente**. Pirenópolis, GO: Ecocentro IPEC, 173 p.2007.

JARDZWSKI, K. 2005. **Projeto Horta.** Disponível em:
<http://www.portaleducacao.com.br/ensinando/principal/conteudo.asp?id=1357>. Acesso em: 09
de Setembro de 2018.